

ECOTURISMO

# O OURO DOS NOVOS AVENTUREIROS

texto e fotos | ANDRÉ DIB

*Em meio ao avanço da agropecuária no Mato Grosso, a região da Serra do Roncador e do Médio Araguaia ainda exhibe fauna e flora preservadas em cenários exuberantes, um tesouro natural mais acessível aos ecoturistas do que a riqueza que atraía os aventureiros do século passado*



Emu (*Rhea americana*)



Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

**E**m busca de ouro, de uma cidade misteriosa ou de uma civilização perdida, o explorador britânico coronel Percy H. Fawcett partiu de Cuiabá, a capital do Mato Grosso, em 4 de março de 1925, em direção a uma imensa cordilheira no meio da floresta amazônica, a Serra do Roncador. Supunha-se que o expedicionário e seu grupo buscavam a mítica Eldorado, a Cidade de Ouro dos incas. Fawcett queria mesmo ouro, mas o das minas de Muribeca, citadas em documentos oficiais pelos pioneiros desbravadores daqueles inóspitos rincões. A empreitada tinha também o objetivo de desvendar lendas sobre uma suposta civilização perdida, que o explorador denominou Cidade Z.

A última notícia que se tem do grupo vem de uma carta de 30 de maio daquele

ano, enviada pelo britânico, de algum lugar próximo ao Roncador, e levada por alguns desistentes da expedição para a esposa dele, em Cuiabá. Fawcett escreveu que o grupo estava bem e perto de desvendar o mistério. Para uns, os expedicionários foram mortos e enterrados pelos índios do Alto Xingu. Para outros, Fawcett encontrou, enfim, a tal civilização perdida. O desaparecimento do grupo foi tema de vários livros, inspirou a criação do personagem Indiana Jones no cinema e até hoje alimenta mitos e lendas em torno de Fawcett.

Hoje, quem está cercada de mistérios e lendas é a Serra do Roncador, cadeia montanhosa que se estende por 800 quilômetros desde o município de Barra do Garças, no Mato Grosso, até a Serra do Cachimbo, no Pará. Um colosso em meio à Floresta Amazônica, o melhor exemplo da

grandiosidade do Brasil Central.

As diversas comunidades esotéricas ali instaladas consideram Roncador um santuário metafísico e lhe atribuem uma atmosfera mística. São frequentes os relatos de aparecimento de objetos voadores não identificados, os Ovnis. Muitos o consideram o Chacra do Planeta, o Templo de Shambala, ou ainda o Portal de Aquarius, além de afirmarem existir ali uma civilização intraterrestre, de seres evoluídos que habitam cidades subterrâneas cujos portais estão escondidos nos arredores do Roncador. Seria a misteriosa Cidade Z buscada por Fawcett?

Em um dos extremos da Serra, um grande pontão rochoso, de arenito, se ergue subitamente a centenas de metros, no formato de uma torre, que os ancestrais dos Xavantes, talvez

## Na faixa de transição entre biomas, a região reúne as riquezas biológicas da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal

atraídos pela imponência de suas formas, denominaram O Portal. Segundo os índios, essa rocha seria uma ligação com outro mundo. O fato é que, mesmo para os mais céticos, é impossível não sentir a energia que emana do lugar. Aos desavisados, o ronco da natureza pode ser assustador, principalmente à noite. O nome da Serra é uma referência ao barulho produzido pela passagem do vento nos paredões rochosos, semelhante ao ronco de uma pessoa dormindo.

Essa imensa cordilheira se ergue como divisora de águas dos rios Araguaia e Xingu, isolando um dos lugares mais selvagens



Araras-canindé (*Ara ararauna*)

**FAUNA E FLORA**  
Na serra e no vale são avistados animais como as emas, o lobo-guará e as araras-canindés. A vegetação nativa, trocada pela agropecuária na planície, é preservada nas encostas e no alto da serra



e preservados do País, o Parque Nacional do Xingu. Por ser uma faixa de transição entre os biomas Amazônia, Pantanal e Cerrado, a região é composta por um mosaico natural de riqueza biológica incalculável.

Aos pés da serra, a vegetação nativa é de cerrado, nos campos limpos, matas de galeria e infundáveis labirintos de veredas e buritizais. Árvores como o pau-terra (*Qualea* sp), sucupira-do-cerrado (*Bowdichia virgilioides*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e o pequi (*Caryocar brasiliense*) se destacam na paisagem. No alto da serra, ou chapadões, como são conhecidas essas terras altas e aplainadas, a vegetação é formada por gramínea rasteira salpicada por várias espécies arbustivas de baixo porte. Canelas-de-ema (*Vellozia* sp), lobeiras (*Solanum lycocarpum*) e outras espécies de rara beleza, quando floridas, contrapõem

suas cores ao capinzal seco do inverno e à vermelhidão dos paredões de arenito.

Entretanto, toda essa vegetação vem perdendo espaço para a pecuária extensiva e, conseqüentemente, para o plantio da braquiária, espécie exótica de capim para pastagem. Outro problema grave são as queimadas desordenadas, provocadas por fazendeiros que botam fogo nas pastagens, na época da seca, visando a rebrota do capim. Os incêndios, muitas vezes incontroláveis, se espalham por extensas áreas de cerrado e matas de galerias, matando muitas espécies nativas de flora e fauna.

Onde a agricultura e a pecuária não devastaram, a natureza preservada garante uma fonte sustentável de trabalho e renda, o ecoturismo. Atraídos por trilhas, cachoeiras, saltos e ruínas arqueológicas, os visitantes se envolvem

**ATRAÇÕES**  
Na Serra e no Médio Araguaia trilhas, rios e cachoeiras estão no caminho dos turistas, que com sorte podem também cruzar com o belo gato-do-mato-pequeno em áreas preservadas



Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*)

## ONDE FICAM



### Serra do Roncador

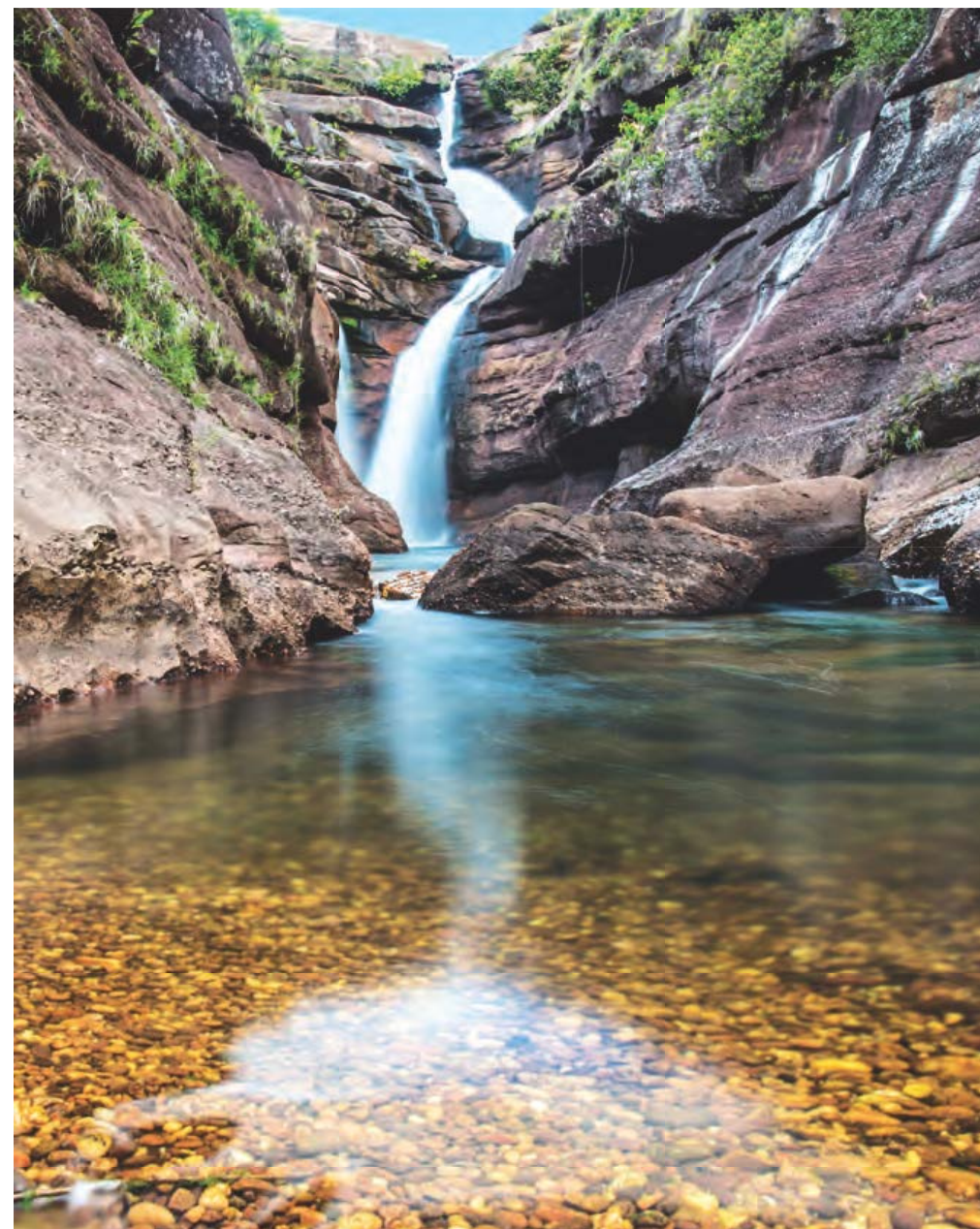
A área estende-se por 800 Km desde o município de Barra do Garças, no Mato Grosso, até a Serra do Cachimbo, no Pará.

### Médio Araguaia

O rio Araguaia corre paralelo à Serra do Roncador e o trecho conhecido como Médio Araguaia, de 580 Km, vai de Barra do Garças à confluência com o rio Cristalino, na Ilha do Bananal, no Tocantins.

### » ECOTURISMO

Roncador Expedições, tel. (66) 8121-1151  
[www.roncadorepedicoes.com.br](http://www.roncadorepedicoes.com.br)



também com histórias, lendas e mitos deste pedaço ainda pouco explorado do Brasil.

Nas furnas formadas por cânion, reentrâncias e grandes depressões nos paredões da Serra, cachoeiras com mais de 100 metros despencam do chapadão, em todo seu esplendor, formando poços e piscinas naturais. Um verdadeiro deleite para os visitantes, roteiro obrigatório para os amantes da natureza em busca de uma boa caminhada, de um banho revigorante ou de um contato mais íntimo com a natureza.

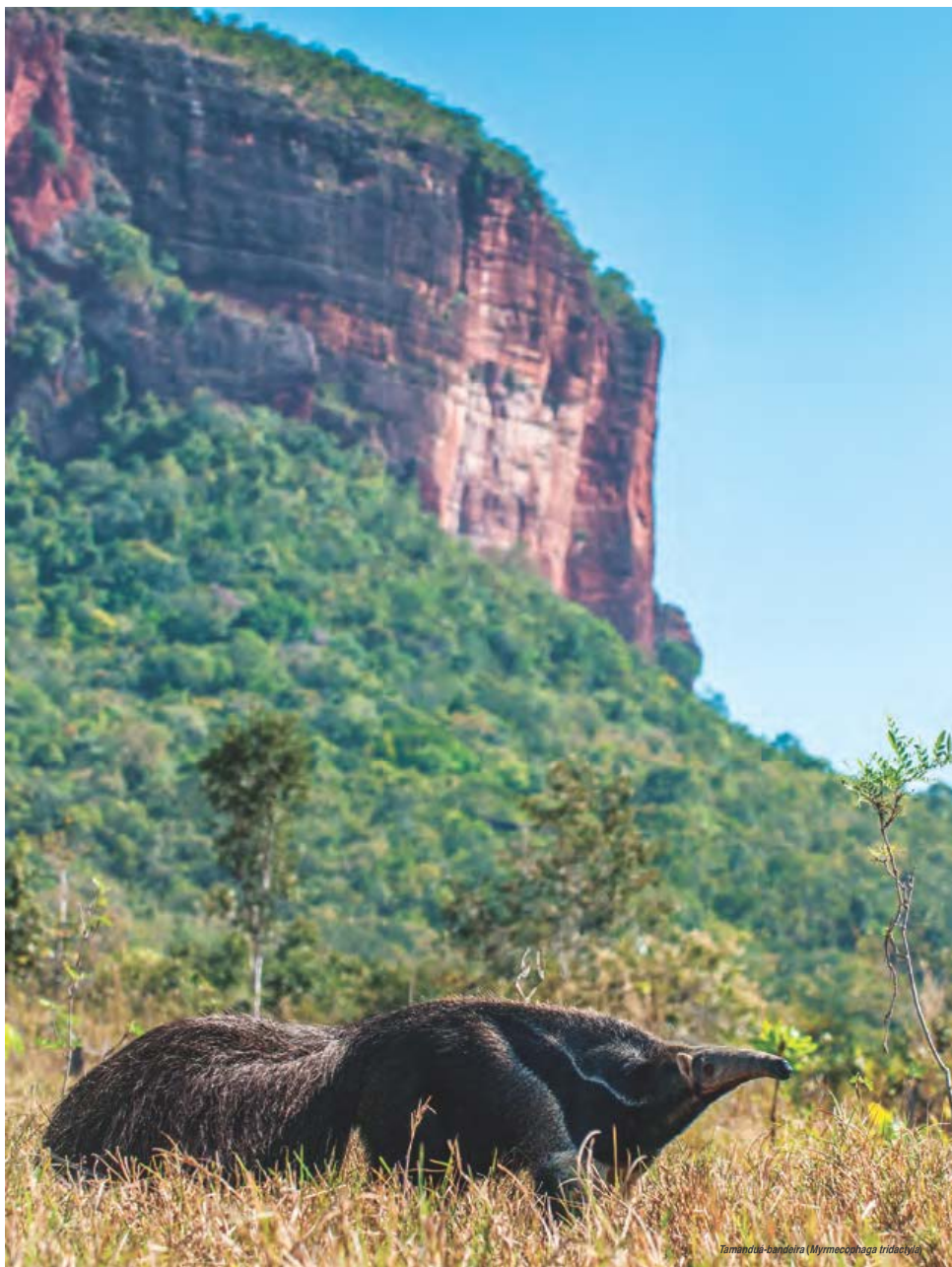
Paralela à Serra do Roncador, o Vale do Araguaia exhibe fauna farta e exuberante, ainda a ser descoberta pelos ecoturistas. Os visitantes ainda são mais atraídos pelas praias do rio que, no trecho do Médio Araguaia, na época da seca, recebem cerca

de 250 mil turistas por ano em busca das águas claras e da areia branca, que ficam apinhadas de guarda-sóis.

A poucos quilômetros desses locais de turismo de massa, ainda é possível pisar em terras onde ainda existe pouca ou quase nenhuma movimentação humana, e avistar, às margens do Araguaia, a vida silvestre em profusão. O Vale do Araguaia é destino perfeito para o avistamento de animais selvagens em qualquer época do ano. De outubro a maio – verão na região –, a chuva alaga o vale, a água invade tudo, transforma a planície num grande mar de água doce e os animais ficam confinados aos pontos mais altos, nas terras secas. Quando chega o inverno – a estação da seca –, a água volta à calha dos rios e os animais se concentram nas lagoas agora fartas de peixes.

### GRANDIOSIDADE

No meio da Floresta Amazônica, o turista tem uma visão diferente no Roncador: uma imensa cordilheira no planalto, com paredões rochosos esculpidos pela água e pelo vento durante milhões de anos



*Tamandua-bandeira (Myrmecophaga tridactyla)*



## Nos pontos mais altos e secos ou nas lagoas repletas de peixes, a fauna pode ser avistada durante todo o ano

Tuiuiús e colhereiros não saem da beira dos alagados; emas são vistas em bandos, correndo nos descampados; araras-vermelhas e canindés riscam o céu. Tamanduás, lobos, antas e muitas outras espécies de mamíferos também são facilmente avistados. O vaivém de animais é tão intenso que às vezes até assusta pela proximidade. “É no entardecer ou no raiar do dia que os animais estão mais ativos, voltando para a toca ou saindo à caça de alimentos”, diz Sinara Moraes, guia de turismo e diretora de uma operadora de pacotes para avistamento da fauna.

Em meio às idas e vindas atrás dos bichos e das paisagens, vale a pena fazer amizades e tomar um café passado na hora na casa de um sertanejo e trocar uma prosa com a gente simples de lá. Gente que deixou o Pantanal, o Nordeste, os Pampas e migrantes de outros estados que foram

povoar a região sudeste do Mato Grosso, em meados do século passado, atraídos pelas jazidas de diamantes e incentivados pelo governo federal a desmatar e a ocupar aquelas terras com a agropecuária. São traços do Brasil plural que se juntaram para compor uma região multifacetada.

Em meio à expansão da pecuária e do cultivo extensivo da soja no Mato Grosso, na região da Serra do Roncador e no Vale do Araguaia ainda é possível encontrar gente hospitaleira, rios limpos, belas paisagens, animais silvestres à solta. O tesouro que Fawcett tanto procurava está lá, ao alcance dos novos aventureiros, os ecoturistas. Um tesouro inesgotável, se explorado de forma sustentável. 🌱